

ENCONTROS ÀS ESCONDIDAS: o cotidiano na clandestinidade dos integralistas em Garanhuns-PE durante o Estado Novo (1937-1945)

MÁRCIO ANDRÉ MARTINS DE MORAES*

A violência do corpo não alcança a página escrita senão através da ausência, pela intermediação dos documentos que o historiador pode ver na praia de onde se retirou a presença que ali os havia deixado, e pelo murmúrio que deixa perceber, longinquamente, a imensidão desconhecida que seduz e ameaça o saber. (CERTEAU, 2002: 14-15)

Ao começarmos esse texto, lembramos do comentário de Paul Ricoeur, quando disse: “A história é, do começo ao fim, escrita.” (RICOEUR, 2007: 148) Desse modo, consciente de sermos envolvidos por esse universo da escrita, desde os primeiros momentos em que nos dedicamos à investigação histórica, com as primeiras leituras e o início das visitas regulares aos arquivos, estivemos sempre na situação de leitor, que interpreta, reinterpreta e ressignifica os sentidos dos discursos encontrados e selecionados no percurso de investigação.

O pesquisador/autor ao desempenhar o seu ofício necessita de sensibilidade e perspicácia para perceber as sutilezas dos enunciados encontrados no decorrer dos dias dentro dos arquivos, bibliotecas e em seus constantes isolamentos familiares e sociais, para aprofundar e refletir sobre os seus estudos. A esse cabe perceber em que momento, de que maneira e para quem os discursos analisados e, muitas vezes, citados por ele para legitimar seu trabalho, foram confeccionados e arquivados. Essas informações juntamente com as leituras de livros sobre o assunto fazem do trabalho do historiador um quebra-cabeça, onde a organização das peças em um conjunto coerente representa uma paisagem do passado, mas nunca ela de fato. Essas peças são, no trabalho do historiador, o seu corpus documental e bibliográfico.

No decorrer deste trabalho, enquanto resultado preliminar da caminhada de investigação será apresentado uma discussão de como o núcleo da Ação Integralista Brasileira (AIB) de Garanhuns, município do interior do estado de Pernambuco, manteve suas atividades na clandestinidade durante o Estado Novo (1937-1945). A partir desta proposta, começamos a montar um verdadeiro mosaico e/ou jogo de quebra-

* Mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e bolsista da Pós-graduação da FACEPE/CNPq.

cabeça, formado pela documentação da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS-PE), relatórios do governo do estado e de prefeitos, periódicos que circulavam na cidade em questão e na capital, Recife. Além de testemunhos orais, livros de memorialistas, literatos e trabalhos acadêmicos.

Esses fragmentos, rastros de um passado, foram organizados no intuito de confeccionar um enredo, voltado a analisar como os referidos integralistas desenvolveram suas táticas de resistências e, mesmo, de sobrevivência da doutrina do Sigma (Σ)¹ durante os anos de repressão estadonovista.² Essas resistências foram observadas no cotidiano dos militantes da AIB-PE nas ruas, propriedades rurais, residências e estabelecimentos comerciais de Garanhuns.

A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco e o núcleo de Garanhuns (1932-1935)

As atividades da AIB tiveram início com o lançamento do *Manifesto de Outubro de 1932*, pelo intelectual paulista Plínio Salgado. Esse documento, que marcou a gênese do integralismo na arena política nacional, foi cunhado a partir de fortes signos nacionalistas e de uma prática política pautada na moralidade cristã, além de uma velada oposição ao comunismo.³

Fundado enquanto uma associação cívica, com finalidades de estudar os problemas nacionais, a Ação Integralista transformou-se em partido político em 07 de março de 1935, durante a realização, em Petrópolis, do II Congresso Integralista.⁴ Desse modo, quando se estabelece em Garanhuns em 29 de junho do corrente ano, a AIB já era um partido político.

¹ Símbolo que representa a somatória em matemática e que era utilizado pelos membros da AIB para evidenciar a união do povo brasileiro. Cf. BARROSO, 1935.

² Utilizaremos neste trabalho o conceito de tática a partir da leitura de Michel de Certeau em *A Invenção do Cotidiano*, quando este apresenta a distinção entre os conceitos de estratégias e táticas. No caso do primeiro, envolve toda uma preparação de planos bem arquitetados de um futuro e/ou objetivos a serem alcançados. Enquanto a tática é vivenciada a partir das oportunidades do dia-a-dia e, em muitos momentos, com intenções de sobrevivências e ascensão social, política e econômica. Cf: CERTEAU, 1994.

³ Em 1982 a Editora Voz do Oeste, cinquenta anos após a fundação da AIB, reeditou o *Manifesto de Outubro de 1932*. Cf.: SALGADO, 1982.

⁴ As principais decisões advindas dos Congressos integralistas foram incluídas na obra publicada em 1982 pela Voz do Oeste. Ibid.

A aceitação dos discursos do recém criado movimento integralista ressoou de maneira positiva entre alguns intelectuais que estudavam em Pernambuco, como no caso dos acadêmicos da Faculdade de Direito do Recife (FDR). Alguns desses estudantes lançaram no mês seguinte a fundação da AIB o *Manifesto do Recife* em apoio a Salgado. Dentre os depoimentos de apoio, encontrava-se o de Andrade Lima Filho:

... nós precisamos é de um governo forte... o Brasil se verá livre das erupções subversivas. Temos vivido até hoje num clima revolucionário... esse appello à revolução e no dizer de Hélio Vianna um fatalidade dos povos sem educação social e política. No Brasil a grande geratriz das luctas armadas tem sido inegavelmente a política tortuosa dos partidos. O nosso problema é retomar as nossas tradições... precisamos de uma orientação nacionalista... (Jornal Pequeno. Recife, 25.11.1932. Apud. SILVA, 1996: 33)

Sobre o início das atividades da AIB-PE Giselda Brito Silva argumenta: “Desorientados e desiludidos [por causa do não cumprimento das promessas dos revolucionários de 1930], (...) passam a assimilar os discursos do Integralismo que surgia como uma opção entre a crise liberal e o medo comunista” (Ibid: 32) Nesse mesmo sentido, Paulo Cavalcanti rememora: “O acenava-me [o integralismo] com idéias novas, de combates ao capitalismo, as oligarquias, aos processos políticos antiquados”. (CAVALCANTI, 2008:117) Os discursos políticos dos integralistas eram de conciliação entre a ética política e os preceitos cristãos. Essa produção discursiva fazia sentido e ganhava legitimidade em Pernambuco, estado marcado no início do século passado por uma sociedade tradicional que em sua maioria comungava do credo católico.

Os membros do corpo discente e docente da FDR, que aderiram a AIB, foram alguns dos mais importantes reprodutores dos discursos integralistas em Pernambuco, levando-os para vários municípios do Estado. C. A. Moura ao analisar as origens familiares dos intelectuais que conviviam na Faculdade de Direito nos anos 30, indica que a maioria deles pertencia às famílias tradicionais e influentes da capital e do interior, não apenas de Pernambuco, como de outros estados do Nordeste. Sobre o engajamento e expansão da AIB no estado: “... ajudaram a organizar os núcleos das regiões, proferindo conferências e reuniões para o doutrinamento dos novos filiados no

movimento. O poder local e a base cristã defendida pela Ação Integralista foram fundamentais era a adesão de muitos cidadãos na região.” (MOURA, 2010: 95).

Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2003), ao analisar a presença, nas ruas do Recife, dos “almofadinhas” (homens que se dedicavam a academia e ao mundo das letras), percebe que esses indivíduos, em sua maioria, possuíam suas origens nas grandes famílias donas de terras e da política regional. Dessa forma, nas primeiras décadas do século XX, os bacharéis ocuparam, progressivamente, os lugares políticos antes pertencentes aos coronéis, que em muitos momentos eram pais ou padrinhos desses letrados.

Nesse cenário em que se vivia uma renovação na perspectiva política e ideológica, os jovens integralistas, em sua maioria, intelectuais da FDR, levaram os ensinamentos da AIB a partir da organização de palestras, caravanas e implantação de núcleos ao regressar, ou visitar a sua cidade natal. Nos anos correspondentes a 1932 até 1937, foi implantado em território pernambucano um total de 66 núcleos integralistas, sendo 12 entre o Recife e região metropolitana e 54 nas cidades do interior.

Sobre a presença do integralismo no município de Garanhuns, o relatório do investigador nº 77 da DOPS-PE, que tinha como objetivo analisar o crescimento e periculosidade da AIB-PE no interior do Estado foi descrito o seguinte:

No dia 11 dirigi-me, conforme vossas determinações para a cidade de Garanhuns, afim de fazer sindicancias [sic] em torno do movimento integralista naquela cidade, enquanto o investigador 90 ficava em Catende colhendo informações a respeito da ação policia do delado local, Sgt. Louro. Passo a relatar o que foi apurado por mim e pelo investigador de numero acima referido:

Em Garanhuns a propaganda integralista não tem se disseminado tanto como em outras cidade do interior, Catende e Palmares, por exemplo. O núcleo dalli conta apenas com tresentos e cincoenta adeptos, não tendo talvez 100 simpatizantes isto é pessoas que, sem serem filiadas, gostem da idéia; o seu presidente é o dentista Mario Matos e a séde é situada à rua Dantas Barreto, junto ao numero 65. Entre as pessoas filiadas destacam-se as seguintes que, embora ocupando posição de relevo na sociedade, não tem expressão política... (Prontuário Funcional nº 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE)

A liderança da AIB em Garanhuns estava nas mãos de um grupo de classe média, formado por médicos, dentistas, farmacêuticos, professores, funcionários públicos, comerciantes e pequenos proprietários de terras. Diferenciando-se de outros núcleos do interior do estado, que estavam sob a liderança de membros das oligarquias

locais. Mesmo não possuindo grande peso na política estadual, esses indivíduos tinham muita influência política em âmbito municipal e regional.

Em 1940 foi realizado um censo no Brasil, estando o município de Garanhuns nessa época com 95.632 habitantes. Ao confrontar esse número, que deveria ser um pouco inferior na década anterior, com os trezentos e cinqüentas camisas-verdes, somados aos cem simpatizantes, mencionados pelo investigador nº 77, constata-se que o integralismo ficou restrito a um pequeno grupo de intelectuais e membros da classe média. Isso também não quer dizer que homens simples, muitas vezes analfabetos, não tenham participado do referido movimento.

A adesão ao integralismo, de acordo com a pesquisa feita por Hélió Trindade, foi: “A ‘motivação’ principal que ocasionou a adesão de cerca de dois terços dos integralistas é o **anticomunismo**.” (TRINDADE, 1979: 152) Nesse mesmo sentido, o que levou muitos moradores de Garanhuns a entrarem e defenderem o ideário integralista foi à presença de comunistas na cidade. Essa ameaça comunista foi lembrada na entrevista concedida por Almir Zaidan: “Era um partido [integralismo] que vinha combater o comunismo e Garanhuns estava cheio de comunistas e tem a trilogia: Deus, Pátria e Família.” (ZAIDAN, A. **Entrevista**. 01 de Abril de 2009)

Com a aprovação de uma nova Constituição em 10 de novembro de 1937 e com decreto federal nº 37 de 02 de dezembro deste mesmo ano, onde todos os partidos e agremiações políticas foram considerados ilegais, inclusive o integralismo. Teve início uma nova fase de tendências autoritárias na política brasileira, conhecida como Estado Novo e que se estendeu até 1945. Assim, mesmo tendo contribuído para a construção dos pilares doutrinários que foram apropriados pelo novo regime, os integralistas não ocuparam nesse momento um lugar de prestígio político, mas de subversivos.

Invenção e Inversão: a reformulação da imagem integralista em Garanhuns durante o Estado Novo.

Desse modo, a partir deste momento direcionaremos nossas análises para a reformulação do *locus* social dos integralistas, principalmente a repercussão dessas mudanças políticas entre os militantes de Garanhuns. Estes deixaram de ser

representados como defensores da ordem social e tornaram-se os portadores do caos. Sobre essa transformação da imagem política da AIB Almeida evidencia:

Interessante como o discurso acusatório molda-se de acordo com os interesses dos homens do poder. Assim, o integralismo, o ordeiro de ontem, representante dos cânones centrais do paradigma estadonovista – Deus, Pátria e Família – metamorfoseou-se no anarquista e comunista. (ALMEIDA, 2001:193)

Em Pernambuco, com a implantação do novo regime, o Coronel Azambuja Villanova assumiu provisoriamente o cargo de governador do Estado, sendo substituído por Agamenon Magalhães, indicado por Getúlio Vargas para a interventoria deste Estado.⁵ O Diário de Garanhuns (DG) comentou da seguinte forma o primeiro discurso do novo Interventor de Pernambuco:

QUEM QUISE TRABALHAR ME ACOMPANHE

Falando ante ontem ao povo pernambucano, o interventor federal neste Estado, dr. Agamenon Magalhães, sitentizou nesta frase curta e expressiva – ‘Quem quiser trabalhar me acompanhe’ – um largo programa de governo. Homem inteligente, o dr. Agamenon Magalhães não quis usar dos velhos expedientes abusados por todos os seus antepassados quando, pela primeira vez, se dirigiam ao povo expondo idéias e o programas de administração. Em geral, e que se via, era uma discurseira que não tinha fim, de promessas mirabolantes e puramente artificiosas, feitas com o único objetivo de iludir a bôa [sic] fé e a credibilidade popular. Porque jamais houve um só desses discursadores, que realizasse um centésimo do que haviam prometido fazer, mas antes, pelo contrario, o que eles primeiro e quase que unicamente punham em pratica, numa execução cuidadosa, eram as realizações do que precisamente haviam prometidos não fazer. E se quisermos uma prova do que afirmamos, basta reler os discursos pronunciados por esses falastões [sic], como, por exemplo, os do snr. José Américo de Almeida. (Diário da Cidade. Recife, 05 de Dezembro de 1937.)

⁵ Lima Cavalcanti foi acusado de conivência com membros de seu governo, que seriam ligados ao comunismo. Essas acusações receberam uma grande ênfase por causa do contexto pós-35, marcado por um acirramento na postura anticomunista. Esse acontecimento ficou conhecido como a “*querela dos secretários*”. O clima ficou tão tenso, que o governador teve que se retratar pela sua conduta e reafirmar sua fidelidade à autoridade de Vargas. Com o Estado Novo foi substituído por Agamenon Magalhães, que após a expulsão do seu antecessor concordou com uma possível volta de Lima Cavalcanti ao Estado, desde que esse se dedicasse aos negócios da Usina Pedrosa, proibindo-o de dirigir os jornais: *Diário da Manhã* e *Diário da Tarde*. Dessa maneira, o novo governador impediria uma oposição a sua administração nos meios de comunicação. Cf. ALMEIDA, op.cit. Leão destaca em sua dissertação que Assis Chateaubriand e os Diários Associados, do qual o Diário de Pernambuco fazia parte, se propôs a ser o periódico do governo Magalhães, mas esse recusou a proposta e fundou o *A Fôlha da Manhã*, responsável por criar uma atmosfera favorável ao Estado Novo entre os pernambucanos. Cf. LEÃO, 2008.

Neste sentido, vinculando a sua administração ao trabalho e desenvolvimento do Estado, Magalhães a partir do seu jornal A Fôlha da Manhã, no qual ele possuía uma coluna diária, alinhou a política pernambucana aos projetos do Estado Novo. Almeida, ao estudar a construção de uma verdade doutrinária estadonovista no cotidiano político deste Estado, ressalta as seguintes prioridades do governo no pós-37: “... de Modernização concentrava-se na idéia de sanear, higienizar e embelezar a cidade” (ALMEIDA, 2001: 125). No entanto, de acordo com esta autora, para o desenvolvimento de seus planos seria necessário cercar-se de homens que não comungassem das práticas divisórias e eleitoreiras dos antigos partidos políticos. Dessa maneira, novos prefeitos foram escolhidos pelo próprio Interventor, pois estes seriam políticos fieis aos preceitos apresentados pela nova Constituição⁶.

Em Garanhuns o prefeito Tomás Maia foi sucedido pelo Coronel João Nunes, oficial reformado da Brigada Militar do Estado. Entretanto, por não ter nascido na cidade, Nunes acaba não recebendo apoio entre os garanhuenses e foi então substituído por um filho da terra, Dr. Celso Galvão, que deixou a prefeitura de Caruaru pela de Garanhuns. Essas mudanças foram apresentadas pela imprensa local como simples reformulação do quadro administrativo do governo. Os políticos sucedidos foram descritos como homens dignos, que tinham contribuído com os interesses da pátria, mas o momento era de renovação no cenário político nacional.

Enquanto em Garanhuns o Estado Novo ganhava, a partir do DG, contornos de defensor dos interesses nacionais. Os integralistas deixaram de existir enquanto partido político e começaram a atuar no campo da cultura e filantropia com a sua reestruturação como Associação Brasileira de Cultura (ABC). A partir desse momento, todos os

⁶ Interessante como nesse contexto o periódico Diário de Garanhuns reformula os sentidos dos seus discursos. Antes do Estado Novo, principalmente durante a campanha eleitoral, os artigos desse jornal apontavam a democracia como o único caminho de desenvolvimento do político, civilizatório e econômico país. Dessa forma, em diversos momentos esse jornal procurou deslegitimar a campanha de Plínio Salgado para a presidência, pois este estaria ligado a um partido que feria a todos os preceitos pregados pela democracia que regia o Brasil. No entanto, como sempre esteve ao lado do Governo, independente da situação, o DG redefine os seus discursos. Passando a publicar artigos que denunciavam os políticos liberais considerados como aproveitadores das “boas intenções” do povo brasileiro. Assim, durante o Estado Novo os enunciados encontrados nas folhas desse periódico sinalizam a política nacionalista e protetora do governo Getúlio Vargas e de Agamenon Magalhães como ideais para a modernização e moralização da política nacional. Reencontrando o rumo tomado em 1930 e que tinha sido desvirtuado pelos partidos políticos da liberal-democracia, movido de acordo com os jornalistas do DG, por interesses locais e não nacionais. Com relação à ligação dos interesses do Estado Novo com o movimento revolucionário de 1930 ver: LIMA, 1990.

símbolos, cerimônias, saudações que lembrassem a doutrina do Sigma foram proibidos. Alguns militantes da AIB, que não aceitaram essa situação, acabaram se envolvendo em movimentos armados para a tomada do poder, recebendo apoio de alguns membros das forças armadas. Entre o final do ano de 1937 e o ano de 1938 alguns integralistas se organizaram militarmente em diversas partes do país, mas os resultados foram insignificantes e alguns levantes nem chegaram a se concretizar. Mesmo assim, essas tentativas tiveram grande repercussão na imprensa, que se utilizou da situação para legitimar o controle exercido pela polícia em suas vigilâncias e repressões aos grupos e indivíduos classificados como agitadores da ordem pública.

Em um inquérito do Delegado da DOPS em Garanhuns, encontramos o caso da cidade de São Bento, onde os integralistas desta localidade, juntamente com militantes de Garanhuns e Jupi, pretendiam organizar um levante armado. No entanto, o então movimento, que deveria ser sigiloso, foi descoberto pelos investigadores da DOPS-PE, que mantiveram a partir de então os membros integralistas dessas regiões vigiados, como pode se perceber na seguinte citação:

Illmo. Snr. Dr, Delegado de Ordem Política e Social:

Levo ao conhecimento de V. Sr. para os devidos fins, que temos observado de alguns dias a esta parte, um grande movimento de articulação feito por elementos que chefiam o integralismo, nesta cidade, aparecendo vez por outra, elementos integralistas, estranhos ao meio os quaes chegam a esta cidade e desta sahem, sem que sejam percebidos vistos não se hospedam em hotéis e pouco sahirem a cidade. Tem circulado com insistência, boatos, de que o Integralismo está se preparando para um movimento armado, o qual deveria ter deflagrado no dia 26, ou que rebentará daqui para o dia 30 do corrente, manteem elles [sic], ainda, constantes ligações com os núcleos de São Bento e Jupy, servindo como instrumento de articulação o 'chauffeur' José Rodrigues, conhecido por José Batatinha, o qual é um elemento agitador e de grande relevo no núcleo local. (Prontuário Funcional nº 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE)

Nos relatórios policiais encontrados nos prontuários da DOPS-PE, como nos meios de comunicação, as denúncias de que havia um plano de colaboração entre os integralistas pernambucanos, com os militantes da AIB de todo o país para derrubar o presidente Vargas, fez parte dos noticiários dos periódicos da época. A participação da AIB-PE passaria também pelos núcleos do interior do Estado, como os citados anteriormente. Sobre uma possível tentativa de derrubada do governo Vargas a partir

dos núcleos de Garanhuns, São Bento do Una e Jupi, o filho de José Batatinha, Dr. Ivaldo Rodrigues, comenta o seguinte:

Manter o movimento isso mantinha-se mesmo, esse movimento integralista se mantinha caladinho escondidinho mas se mantinha. Mas pra [sic] fazer movimento armado e derrubar Getúlio isso seria hilariante, como é que três núcleos de Jupi, São Bento e Garanhuns e tavam cogitando de derrubar Getúlio Vargas do poder, só na cabeça de comissário e investigadores (...). Agora isso com o beneplácito do secretário de segurança como Etelevino Lins, homem esclarecido. (Entrevista concedida por Dr. Ivaldo Rodrigues.)

Em uma atmosfera de ameaças integralistas, os meios de comunicação divulgaram, em março de 1938, a desarticulação pela DOPS de um suposto *Putsh* Integralista ou Intentona Integralista⁷. Segundo as informações contidas na correspondência policial, os membros da então extinta Ação Integralista organizavam um golpe de Estado, possuindo como vítima o próprio presidente Vargas, os interventores estaduais e os políticos que apoiavam o regime. Em telegrama ao Recife, o Chefe da Polícia do Rio de Janeiro, Filinto Müller, descreveu o seguinte:

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

16 de Março de 1938

Circular urgente da Policia do Rio

(Confidencial)

Nº 477 – 104 – Bt16 – hr.2

Secretario Segurança

RECIFE

Comunico vossencia continuamos esclarecendo possíveis detalhes atividades subversivas elementos comprometidos fracassada intentona ultima sexta-feira pt Primeiros elementos detidos proximidades quinto batalhão Policia Militar denunciaram trama geral indicando grande numero seus comparsas pt Efetuamos cercas trezentas prisões apreendendo grande copia material bélico inclusive arma automática pertencente Exército vg farta munição vg bombas dinamite e punhais pt Ministro Guerra determinou abertura inquérito fim apurar responsabilidade oficiais presos pt Ministro Marinha tomou idêntica providencia pt Continuamos máxima atividade defesa ordem pt Rogo fineza informar situação esse Estado pt Comunicarei vossencia todas ocorrências aqui pt Cordiais Saudações pt (a) Felinto Muler – Chefe Policia. (Prontuário Funcional nº 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE)

Em resposta, o Delegado Especial Segurança Política e Social, Israel Souto, comunicou a Müller que em Pernambuco a situação estava sobre controle, mas manteria a vigilância para reprimir qualquer tentativa de desordem. Dessa forma, ao mesmo

⁷ Nomenclatura utilizada na época em alusão a Intentona Comunista de 1935. Cf. SILVA, Giselda Brito. 2002.

tempo em que o Estado Novo revelava sua face policialesca, que seria necessária para a defesa do *status quo*, divulgava simultaneamente a ameaça do caos, sendo essa desordem materializada no integralismo.

Os meios de comunicação juntamente com a polícia política procuraram construir um novo sentido para a imagem integralista, uma inversão que os transformavam em subversivos, adjetivo freqüentemente utilizado nesse momento para caracterizá-los. Com relação à construção de imagens estereotipadas, Durval Muniz de Albuquerque comenta: “O discurso da estereotipia é um discurso assertivo, repetitivo, é uma fala arrogante, uma linguagem que leva à estabilidade acrítica, é fruto de uma voz segura e auto-suficiente que se arroga o direito de dizer o que é o outro em poucas palavras” (ALBURQUERQUE Jr, 2006: 20)

Essa construção de um estereótipo para a AIB, como movimento bélico e antinacional, iniciou principalmente com a desarticulação da intentona integralista de março de 1938 pela polícia. Lembremos que após o decreto federal nº 37 de 02 de Dezembro de 1937, todos os partido políticos, inclusive a AIB entraram na ilegalidade. Mas, isso não comprovava nenhuma ameaça por parte dos seguidores de Plínio Salgado a ordem social. A proibição se dava como estratégia de eliminar qualquer foco de resistência ao Estado Novo, inclusive o integralismo e o comunismo.

No entanto, a partir de março de 1938, o integralismo possibilitou à polícia política a oportunidade de confeccionar discursos e desenvolver práticas repressivas contra os militantes da AIB. Isso por causa da apreensão de milhares de punhais no Rio de Janeiro, que possuíam nos cabos o símbolo do sigma (Σ) e que estariam endereçados a políticos ligados ao governo. Ressaltamos que esse levante de março envolvia também militares, principalmente marinheiros. Para a polícia e a imprensa, estas armas brancas serviram como prova material da periculosidade dos membros da AIB. Iniciando dessa forma, uma fase de repressão aos que insistiam em defender o ideário integralista.

Em um relatório da DOPS-PE, que tinha descoberto um desses punhais em Pernambuco, quando alguns investigadores se dirigiram para fechar o jornal integralista Diário do Nordeste, descrevem essa arma como resistente e desconhecidas do mercado nacional, sendo de possível origem alemã.

Outro fato que contribui para a inversão da imagem integralista foi o ataque empreendido em 11 de maio de 1938 pelos integralistas ao Palácio do Guanabara. Com

este atentado, os meios de comunicação exploraram ao máximo essa degradação da imagem dos que se autodenominavam de defensores de Deus, da Pátria e principalmente da Família. A partir do momento que os integralistas atacaram o Palácio do Guanabara, acabou indo de encontro com o seu lema. Pois, ao colocarem em risco a integridade física do líder da nação e de sua família, os integralistas feriram um dos mandamentos da Igreja Católica de não matar; ao mesmo tempo, Vargas representava a pátria enquanto presidente do país e por fim, colocaram toda uma família em risco morte. Logo, a imprensa construiu uma nova perspectiva para as produções discursivas relativas à imagem integralista, confeccionadas a partir de elementos negativos e antinacionais.

Em Garanhuns, os integralistas continuam a se encontrar e levantar suspeitas entre os moradores e representantes da lei, que procuram manter esses sob constante vigilância. Em uma parte policial encontra-se um relato sobre as reuniões clandestinas, que se davam em grande parte nos estabelecimentos comerciais, que durante os anos de legalidades financiaram o jornal integralista local A Razão, residências dos militantes. No referido documento policial encontra-se inicialmente: “O núcleo Integralista de Garanhuns é bem numeroso. Os mais exaltados ainda hoje ostentam a mesma exótica ideologia e se reúnem, quase que diariamente, ou na farmácia Osvaldo Cruz, (...), ou na residência de algum deles, espalhadas em vários pontos da cidade.” (**Prontuário Funcional nº 1027**. Recife, DOPS-PE/APEJE).

Além disso, os membros desse núcleo parecem ter tomado a liderança entre os integralistas das cidades vizinhas, que se direcionavam para Garanhuns em busca de manter o movimento vivo e articulado. O fato de encontrarem-se em dias de feira, momento em que esses indivíduos, que eram comerciantes em suas cidades, terem se ausentado dos seus estabelecimentos comerciais, contribuiu para o crescimento das suspeitas das autoridades locais, comunicada ao superiores da capital a partir do escrito desse investigador, que relatou sobre isso:

Ultimamente, isto é, no sábado, 12 do corrente, foi notada uma certa exaltação dos INTEGRALISTAS referidos. È que ahi chegaram outros elementos vindos do Municípios de Rio Branco, Caruaru, São Bento e ate de Recife. De Rio Branco estiveram em Garanhuns, nesse dia, os seguintes (...) e comerciante naquela cidade; José Rodrigues, conhecido por Jose Batatinha. De Caruaru: (...), Ex dirigente do grupo Integralista naquela localidade, e elemento dos mais exaltados. De São Bento: (...). De Recife: (...), conhecido por Alfredinho.

Os visitantes do grupo local regressaram aos seus municípios na segunda-feira, 14 do corrente. Passaram, assim pois, em contacto com os seus companheiros dois dias, sendo de notar que todos eles, vindo de fora, eram comerciantes e se ausentaram de seus municípios precisamente em dia de feira. (Ibid.)

Não apenas os policiais da DOPS, mas os populares também assumiram a função de vigilantes, comunicando as autoridades qualquer suspeitas de atividades tidas como subversivas. Essas cartas, arquivadas nos prontuários funcionais da polícia política, denunciam as atividades de grupos extremistas, incluindo no momento do Estado Novo, os comunistas e integralistas. Dentre esses escritos, encontra-se o seguinte:

Recife 2 de julho de 1938

Snr. Dr. Delegado da Ordem Social

Estive em Garanhuns, onde foi assistir [sic] a festa do milho, que nada valeu. fiquei escandalizado em saber que os camizas verde [sic] de Garanhuns fazem seções quase todos os dias, ora na caça [sic] do dentista mario [sic] Matos, ora no sitio do Coronel Pedroza que e quem financia elles. notei por me chamarem a tensão que os graduados uzam [sic] as gravatas preta como distivo para se fazerem recocer [sic]. conforme ouvei dizer deram uma denuncia deles, e o chefe da segurança mandou a carta denunciadora [sic] para Antonio de Abreu encarregado da ordem social de Garanhuns , e esta carta depois de andar de mão em mão de seus companheiros verdes, foi para mão do promotor publico [sic]. que e também verde, andando elle atraz de descobri quem a mandou, para lidarem um porgante de olio de recimo [sic]. o governo está fasilitando [sic] com estes ennimigos do Novo estadoe depois virá lutar com deficultades [sic] para dominalos se elles fizesse uma vezita de quinze dias pelos o menos no Brazil Novotalves [sic] se acomodase pois quem pensar que o entregalismo [sic] esta acabado enganase. conforme sobe em Garanhuns, (...) do hotel de Garanhuns estes homens vão da o que fazer ao Governo se não hover uma providencia seria. (**Prontuário Funcional nº 1027**. Recife, DOPS-PE/APEJE)

Em 1940, Plínio Salgado foi para o seu exílio em Portugal de onde escreveu cartas aos seus ex-militantes sobre a interrupção de seus sonhos de construir um Estado Integral. Nesse mesmo ano, os principais membros integralistas de Garanhuns tiveram que fugir do município, pois estavam sendo ameaçados pela população local como traidores da pátria.

O fato é que o chefe nacional da AIB estava exilado em Lisboa, enquanto Getúlio Vargas continuava no poder. E os núcleos de resistências, como o de Garanhuns, causaram inúmeros inconvenientes para os seus militantes. Assim, dentro de

poucos anos, os integralistas passaram da situação de defensores da ordem social para subversivos e vendidos às potências internacionais.

Referências Bibliográficas

ALBURQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A invenção do nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. A Construção da verdade autoritária . São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

AMORIM, Fábio Lima. Uma Cidade Germanófila em 30: O integralismo em Pesqueira (1934-1939). Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, 2002.

BERSTEIN, Serge. Os Partidos. In.: RÉMOND, René. Por uma História Política. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 57-98.

BERTONHA, João Fábio. A construção da memória através de um acervo pessoal: o Caso do Fundo Plínio Salgado em Rio Claro (SP). Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.1, 2007

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Integralismo. Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru: Editora do Sagrado Coração, 1999.

FREITAS, Marcos Cézar de. O Integralismo: fascismo caboclo. São Paulo: Ícone, 1998.

LEÃO, Karl Schurster. V. A GUERRA COMO METÁFORA: ASPECTOS DA PROPAGANDA DO ESTADO NOVO EM PERNAMBUCO (1942-1945). Dissertação (Mestrado em História) UFRPE/DLCH, 2008.

LIMA, Maria Emilia. A. T. A Construção discursiva do povo brasileiro: os discursos do 1º de maio de Getúlio Vargas. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. “Perante o Tribunal da História”: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937). Rio Grande do Sul: 2004. Dissertação (Mestrado em História) PUCRS/FFCH, 2004.

SILVA, Giselda Brito. A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (1932-1937). Dissertação (Mestrado em História). UFPE/CFCH, 1996.

_____. A Lógica da suspeição contra a força do Sigma: discursos e policia na repressão aos integralistas em Pernambuco. Tese (Doutorado em História) UFPE/CFCH, 2002.

_____. A Ação Integralista Brasileira e a ditadura de Vargas. In.: MARTINHO, F. C. P.; PINTO, A. C. O Corporativismo em português: estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007b. p.203-238.